

Sem Jânio, Fiesp pode *collorir*

ROBERTO CUSTÓDIO
Da Sucursal

São Paulo — O candidato do PRN à sucessão presidencial, o ex-governador Fernando Collor de Mello, já não é mal visto nos meios empresariais de São Paulo: o sinal foi emitido ontem pelo presidente da Fiesp, Mário Amato, ao presidir solenidade de comemoração do Dia da Indústria e do centenário de nascimento de Roberto Simonsen, patrono da indústria paulista. "Não estamos vendo preocupação. Vejo, e pelo que sinto, ose empresários estão vendo com naturalidade o crescimento dele", disse Amato, ao se referir a Collor de Mello.

Sempre costumo dizer que o povo é que tem a voz que decide. Se ele resolver eleger o Collor, vamos ter de nos conformar — afirmou Amato, lembrando que os resultados das pesquisas de opinião pública devem ser vistos como a tradução de um momento na vida política, que nem sempre se confirma nas eleições. O presidente da Fiesp reconheceu, porém, que dentro da entidade estão crescendo as

ANGULAR



Amato: nova postura

adesões a Collor, engrossadas principalmente com as notícias de que o ex-prefeito Jânio Quadros não estaria mais disposto a participar do processo sucessório.

"Como todos querem um presidente que seja o oposto do que estamos vendo, alguém que defenda austeridade, moralidade e acabe com os desmandos do País não fica difícil explicar porque Collor está tão na frente dos demais candidatos", avaliou o diretor tesoureiro da Fiesp e superintendente do Moimho Santista S/A, Ruy Altenfelder Silva.

Segundo Horácio Piva, da Papel Kablin, embora nem todos os candidatos tenham sido lançados até agora, alguns presidenciais estão procurando o setor de papel e celulose em busca de material de campanha. "Um exemplo é o Afif Domingos que vai à imprensa e faz um tipo de discurso de que a Fiesp é pelega e cartorial, mas vai lá na fábrica às escondidas e pede ajuda", disse. E por isso que fica difícil decidir em quem votar, acrescentou.